



Coisas do Gênero é licenciada
sob uma Licença Creative Commons

A CELEBRAÇÃO DAS AUSÊNCIAS

THE CELEBRATION OF ABSENCES

Soraya Heinrich Eberle*

Resumo: O artigo discorre sobre as mulheres remanescentes nos processos migratórios do Triângulo Norte Centro-Americano. O objetivo é expor sua situação e necessidades específicas dentro dos contextos das organizações baseadas em fé de matriz cristã protestante. Inicialmente, apresenta dados sobre a questão migratória na região, colhidos em pesquisa bibliográfica e documental. Em seguida, aponta para as mulheres remanescentes dos movimentos migratórios e seu protagonismo na continuidade das instituições, bem como a relevância desse grupo para a manutenção econômica e social em seus contextos. Ao final, o artigo vai propor uma metodologia de ação para o acompanhamento desse público, de maneira geral e mais especificamente em sua espiritualidade.

Palavras-chave: Migração. Gênero. Culto e Liturgia.

Abstract: The article discusses the remaining women in the migratory processes of the Northern Central American Triangle. The objective is to expose their specific situation and needs within the contexts of faith-based organizations of Protestant Christian matrix. Initially, it presents data on the migratory issue in the region, collected in bibliographic and documentary research. It then points to the remaining women of migratory movements and their protagonism in the continuity of institutions, as well as the relevance of this group for the economic and social maintenance in their contexts. In the end, the article will propose a methodology of action for the monitoring of this public, in general and more specifically in its spirituality.

Keywords: Migration. Gender. Worship and Liturgy.

* Doutora e Mestra em Teologia pela Faculdades EST, Bacharela em Regência Coral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente e coordenadora do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST. E-mail: soraya@est.edu.br



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nossos travesseiros estão molhados
das lágrimas
de sonhos frustrados.

Mas de novo emerge,
de nossas mãos vazias e impotentes
a pomba.¹

Migrar é um direito, uma necessidade, um desafio. O movimento das populações é tema de inúmeros estudos, além de ser uma característica desse tempo. A migração atua sobre a geografia social; geralmente a pesquisa se concentra nos indivíduos migrantes ou imigrantes. Ocasionalmente se concentram sobre as pessoas regressadas. Raramente estão focadas nas pessoas remanescentes das migrações nos diferentes territórios. No entanto, também para quem permanece há uma mudança de vida; as consequências são igualmente impactantes. Também para quem permanece, a reorganização é necessária e o cenário muda.

Os movimentos migratórios observados no Triângulo Norte Centro-Americano, formado pelos territórios de El Salvador, Honduras e Guatemala, já tem sido objeto de inúmeros estudos. Não é nossa intenção, nesse artigo, repeti-los. Entretanto, parece-nos necessário voltar o olhar justamente aos grupos populacionais remanescentes. Como se lerá a seguir, a migração geralmente se concentra em populações jovens e adultas. E ainda que haja um incremento nas migrações femininas, ainda é a população masculina a que mais migra.

Dessa maneira, abordaremos aqui como nicho de estudo a população feminina idosa, mas também a população feminina de idade adulta, que se tornam responsáveis pelo núcleo familiar de maneira geral. Dentro desse cenário, buscou-se identificar a situação de vida dessa população remanescente, para finalmente abordar as questões da espiritualidade e da liturgia. O recorte escolhido foi o das expressões religiosas cristãs protestantes. Dentro desse cenário, o artigo busca trazer possibilidades de aproximação entre as temáticas prementes para essa população e a liturgia cristã protestante.

¹ DOMIN, Hilde. *Gesammelte Gedichte*, Fischer Verlag, 1987. Tradução e adaptação: Harald Malchitzky/Soraya Eberle.



NINGUÉM ABANDONA SEU LAR... POR QUE MIGRAR?

A poetisa e refugiada somali Warsan Shire escreveu que “ninguém abandona seu lar/ a menos que seu lar seja a boca de um tubarão. Somente corres até a fronteira/ quando vês que toda a cidade também o faz”².

Ninguém abandona seu lar por vontade própria: essa frase, com variações, ecoa em diferentes contextos migratórios. De Málaga³ ao Sudão⁴ e em tantos outros locais do mundo, as migrações forçadas assombram sistemas familiares e sociais.

Os motivos são diversos: violência, guerras, fome, catástrofes climáticas, narcotráfico, desemprego, conflitos étnicos e religiosos. As motivações sempre são múltiplas. Porém, quadros colonialistas prévios, que desde há séculos impedem o desenvolvimento em diferentes locais do planeta, podem ser apontados como a raiz de muitos movimentos migratórios.

Nos concentraremos nos movimentos migratórios no chamado Triângulo Norte Centro-americano, formado por El Salvador, Honduras e Guatemala. Nesses países, a intenção de migrar é cinco vezes maior que em outros países da região, chegando a 9% da população total⁵. Por isso, a região tem sido objeto de diversos estudos nas últimas décadas. Mas é importante ressaltar que é uma região com características migratórias muito peculiares. Por isso, também as formas de manejo e o interesse da pesquisa pelo fenômeno são muito diversos do que se realiza em outras regiões.

² O poema completo se chama *Dejar Bamenda* (Casa). Os poemas de Warsan Shire foram publicados em *Wasafiri, Magma y Poetry Review*, e na antologia *The Salt Book of Younger Poets* (Salt, 2011). Sua obra foi traduzida ao italiano, ao espanhol e ao português. Ganhou o Prêmio da Universidade de Brunel de Poesia Africana em 2013. POEMA “Casa”, de Warsan Shire. *Amnistia Internacional*, 03 mar. 2023. Disponível em: <https://www.amnistia.pt/poema-casa-de-warsan-shire/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

³ Sarria, músico malagueño, afirma que “ninguém quer abandonar sua terra, seja de onde sejas”, em entrevista a GÁMIZ, Adrián. *El Español*, Málaga, 12 maio 2024. Disponível em: https://www.elespanol.com/malaga/cultura/20240512/sarria-nadie-quiere-abandonar-tierra-malaga-empujando-hacerlo/854165014_0.html. Acesso em: 24 jun. 2024.

⁴ Talia, nome fictício de uma refugiada sudanesa, diz: “Ninguém quer deixar seu lar para trás; então, que podemos fazer?” – conforme descrito em: NINGUÉM quer deixar sua casa para trás. Então, o que podemos fazer? *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)*, 15 maio 2023. Disponível em: <https://www.un.org/es/historias/nadie-quiere-dejar-atras-su-hogar-entonces-que-podemos-hacer>. Acesso em: 24 jun. 2024.

⁵ Dados do documento TRIÂNGULO Norte: Construyendo confianza, creando oportunidades. Acciones estratégicas del Plan de la Alianza para la Prosperidad del Triângulo Norte. Documento preparado pelos governos de El Salvador, Guatemala y Honduras, 2015. p. 2. Disponível em: https://www.un.int/honduras/sites/www.un.int/files/Honduras/acciones_estrategicas_del_plan_de_la_alianza_para_la_prosperidad_del_triangulo_norte_folleto_07abril20151.pdf. Acesso em: 05 jun. 2024.



Se muitas vezes a migração ocorre de maneira repentina e rápida, não se aplica em geral o mesmo para os países do Triângulo Norte. Em toda a região, a migração é um fenômeno que faz parte de um programa de sobrevivência elaborado, baseado em longos tempos de privação e necessidades⁶. E embora seja uma migração planejada, porque normalmente requer disponibilidade de recursos, por outro lado é incerta e segue sendo perigosa, pois a travessia de países como Guatemala e México está longe de ser passível de planejamento. Vale o mesmo para o ingresso nos Estados Unidos da América, destino-objetivo final da maioria das pessoas migrantes, pois não há garantia de ingresso nem de permanência.

Também vale ressaltar a diferença de *status* de migrantes nessa situação. Como supostamente não estão em perigo iminente em seus locais de origem⁷, pois trata-se de uma busca desesperada por mudança de condições de vida em geral, seguem sendo considerados e consideradas *invasores e indesejadas*, e não pessoas *vulneráveis*, como é o caso de pessoas refugiadas ou asiladas. Recinos constata, em relação a Honduras, que:

Entre as principais causas de saída do país mais mencionadas pelos migrantes estão as seguintes: baixos salários, 20,8%; pobreza/desigualdade e iniquidade, 20,6%; desemprego 14,2%; inflação e alto custo de vida, 9,0%; sem-teto, 8,4%; falta de acesso à educação, 6,3%; insegurança e criminalidade, 3,2%; poucas linhas de crédito, 2,9%; gangues e violência, 2,1%; ausência de programas sociais, 1,6%; baixa produtividade e investimento, 1,3%, falta de acesso à saúde, 1,3%; corrupção estatal, 0,8%; desintegração familiar, 0,8%; maus governantes e políticos, 0,5%; consumo e tráfico de drogas, 0,3%; falta de serviços básicos (água, eletricidade, etc.); 0,3%; ingovernabilidade, 0,3%; não sabe ou não respondeu; 2,6% e outros (dívidas, ameaças de morte, discriminação, reunião familiar, falta de terras) 2,6%.⁸

Associe-se a isso a baixa escolaridade, o pouco preparo para o trabalho formal, as pessoas indocumentadas – elementos que tornam mais dramática a migração, pois lhes fecham as portas ao longo do caminho – mas abrem espaço ao subemprego, tráfico de pessoas e a continuidade da vida na ilegalidade.

Há pouca possibilidade, a curto e médio prazo, de que as condições de vida na região mudem, conforme Herrera e Perez:

⁶ Sobre esse tema, discorre fartamente RECINOS, Vladimir López. *Causas y consecuencias de la migración de los hondureños con destino a Estados Unidos* – Estudio en dos albergues del Noreste mexicano. Buenos Aires: CLACSO, 2007.

⁷ Geralmente, porque também há casos em que o narcotráfico, crime organizado, a violência e a corrupção em diferentes esferas empurram pessoas de maneira repentina para a migração.

⁸ RECINOS, 2007, p. 46.



Nesse sentido, a capacidade de garantir o desenvolvimento e o crescimento econômico na América Central de acordo com o IDH é muito limitada; portanto, a decisão de migrar é um mecanismo para garantir a salvaguarda da integridade das mulheres deslocadas. Portanto, o norte do continente americano é a única alternativa para a busca de um emprego que garanta o consumo diário, o que por sua vez motiva a decisão de migrar.⁹

Dentro desse cenário, cabe a pergunta: qual é a condição das mulheres nas migrações? No contexto centro-americano, há basicamente três possíveis condições para as mulheres. Ou serão elas mulheres migrantes, cuja cifra cresce consideravelmente nos últimos anos, ou serão mulheres retornadas ou retornantes (*las regresadas*), que em algum ponto do caminho se viram forçadas a regressar. Ou, a terceira e frequente opção, são as mulheres que chamaremos de *remanescentes*. Essas mulheres permanecem no território de origem e possuem condições muito peculiares de vida, a partir do momento em que alguém do entorno familiar próximo decida ou necessite migrar. Olhemos para essas mulheres especificamente, a partir daqui.

VIDAS RELEGADAS À IRRELEVÂNCIA? UMA LÓGICA PATRIARCAL E MERCADOLÓGICA

O recorte por gênero e por faixa etária das populações migrantes do Triângulo Norte Centro-Americano revela que menos de 10% tem 60 anos ou mais. Segundo Ramírez¹⁰, são as pessoas adultas ou jovens as mais predispostas às migrações, tanto internas quanto externas. Ao mesmo tempo, o mesmo autor afirma que quem mais migra são os homens, principalmente em regiões rurais.

Com isso, surgem localidades envelhecidas, pois há um envelhecimento relativo da população, aliado a menor taxa de natalidade. Mas também permanecem crianças, que não são levadas por pais e mães migrantes, ficando aos cuidados das avós, ou de mães que permanecem, enquanto o companheiro migra. Geralmente a tradição é que os homens migrem sozinhos. Mas hoje também mulheres migram, e deixam filhas e

⁹ HERRERA, Jorge Raúl Cantú; PÉREZ, Cristina González. Migración forzada: el recorrido de las mujeres hondureñas en el tren “La Bestia”. *Diarios del Terruño*, Ciudad de México, n. 12, p. 178-208, jul./dez. 2021.

¹⁰ RAMÍREZ, Telésforo. Migración y envejecimiento: ¿Qué sabemos y qué indicadores conocemos acerca de este binomio demográfico? *Seminario Universitario Interdisciplinarios sobre Envejecimiento y Vejez*, 2021. Disponível em: <http://seminarioenvejecimiento.unam.mx/eventos/material/TelesforoRamirez.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.



filhos para trás. Assim, pode-se dizer que essas localidades envelhecidas são habitadas por mães, avôs e avós, e muitas crianças.

Entretanto, atualmente há uma crença generalizada entre migrantes de que o ingresso com crianças nos Estados Unidos é mais fácil. Por isso, há um incremento no número de famílias mais jovens que migram, levando inclusive bebês ou mulheres grávidas, cujo parto ocorre na travessia. E então, avós ficam também “órfãos” de netas e netos.

Um ponto importante a mencionar sobre as migrações do Triângulo Norte é que muitas pessoas migram indocumentadas, e ingressam nos Estados Unidos, muitas vezes de forma ilegal, para buscar um moroso e burocrático processo de legalização. Ou vivem na ilegalidade, novamente vítimas de subemprego. Com isso, a possibilidade de que possam regressar ao país de origem, para visitar as pessoas que permanecem, pode se estender até 10 anos. Em caso de familiares idosos remanescentes, a possibilidade de um reencontro é tida como remota. Ou seja, a migração é uma despedida definitiva.

A busca de pessoas migrantes por melhores condições de trabalho acaba se refletindo em incremento na economia das pessoas que permanecem, através do envio de remessas, que são valores em dinheiro enviados esporadicamente ou de maneira permanente. E quase um quarto das pessoas que pensam em migrar, recebem remessas¹¹. Fato é que a economia dos países de origem também é muito incrementada por essas remessas, o que inibe ações dos estados para diminuir as migrações. Por outro lado, essas mesmas remessas podem cessar quando o companheiro, filho, irmão decide não mandar mais ou constitui outra família – o que não é incomum.

As remessas, ao mesmo tempo em que garantem uma melhoria na situação familiar, especialmente no que concerne à nutrição e saúde, são frequentemente utilizadas como ferramenta de controle, sendo que muitas vezes a remessa é enviada a outro membro da família, homem, para que possa gerenciar os gastos. Ou seja, a autonomia das mulheres que permanecem é relativa, visto que há um poder econômico utilizado para controle.

¹¹ ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES. Oficina Regional para Centroamérica, Norteamérica y el Caribe. *¿Por qué las personas migrantes arriesgan todo?* Disponível em: <https://rosanjose.iom.int/es/blogs/por-que-las-personas-migrantes-arriesgan-todo>. Acesso em: 10 jun. 2024.



Por outro lado, a emigração de um membro da família implica custos significativos para o empoderamento económico das mulheres que permanecem, porque as responsabilidades domésticas aumentam e duas dimensões importantes do seu desenvolvimento público são reduzidas: o trabalho fora de casa e a participação social. Além disso, enquanto na Guatemala o recebimento de remessas reduz o número total de horas trabalhadas dentro e fora de casa, em El Salvador, aumenta, semelhante ao que Martin (2004) encontrou para o Brasil. Nos três países, as remessas parecem funcionar como um substituto para a renda laboral das mulheres, representando uma redução potencial em sua autonomia económica e um aumento potencial em sua vulnerabilidade no caso de uma interrupção no fluxo de remessas. Apesar disso, as mulheres entrevistadas mostram que as remessas contribuem para melhorar a qualidade de vida material do agregado familiar e o seu bem-estar psicológico, pois contribuem para reduzir a vulnerabilidade económica das suas famílias.¹²

Muitas pessoas que migram deixam dívidas contraídas para pagar os chamados *coyotes*, intermediários que atuam na migração irregular. Não é raro que a casa da família, ou da mãe, seja empenhada para o pagamento da travessia ou em casos de sequestros e extorsões. Essa é outra preocupação das pessoas que ficam¹³.

Às mulheres remanescentes são delegadas automaticamente as funções de cuidado, de filhas e filhos, mas também de outras crianças ou pessoas idosas do entorno familiar. São netos, netas, sobrinhas e sobrinhos, e incrivelmente até filhas e filhos de outros relacionamentos do companheiro, ou afilhadas e afilhados¹⁴. Ou seja, o cuidado não é garantido por quem migra (pois não é rara a situação de total abandono e constituição de nova família), “nem é responsabilidade da sociedade, do estado ou do mercado, tanto nos países de origem como nos países de trânsito, tampouco nos de destino”¹⁵, nas palavras de Alice Shackelford, coordenadora residente da Organização das Nações Unidas (ONU) para Honduras. Ela segue dizendo que, e com essa citação fechamos a descrição da situação das mulheres remanescentes:

¹² CAZZUFFI, Chiara; MOLINA, Celeste. *Empoderamiento económico de las mujeres, territorio y migración en el Triángulo Norte de Centroamérica*. Documento de trabajo n. 267. Programa Mujeres, Economía Local y Territorios (MELYT), ONU Mujeres. Santiago, Chile: Rimisp, 2020.

¹³ Relatos orais dão conta de que pessoas emigraram e, ao ingressar nos Estados Unidos, desapareceram, formaram outra família e nunca pagaram sua dívida. À cobrança do *coyote*, a companheira anterior perde sua única segurança, sua casa; além de sofrer pressões e ameaças.

¹⁴ A autora experimentou a dificuldade para encontrar pessoas que se dispusessem a ser padrinhos ou madrinhas das crianças a serem batizadas. Compreendeu, após diálogo com as mulheres, que se a família migra, a responsabilidade pela criança que fica poderá ser repassada à madrinha. É assim que se comprehende *apadrinhar* ou *amadrinhar*.

¹⁵ ARRATIBEL, Andrea J. “Estamos a la espera de la voluntad política para dar respuesta a la crisis de Honduras”. Entrevista com Alice Shackelford. *El País*, Tegucigalpa, 06 ago. 2022. Disponível em: <https://elpais.com/planeta-futuro/2022-08-07/estamos-a-la-espera-de-la-voluntad-politica-para-dar-respuesta-a-la-crisis-de-honduras.html>. Acesso em: 14 jun. 2024.



Como as análises feministas já abordaram, a responsabilidade pelo cuidado é quase exclusivamente das mulheres, a quem a sociedade patriarcal e o sistema econômico dominante delegaram a manutenção do mundo do cuidado de forma naturalizada e gratuita. Como então se pode explicar que a vida dessas mulheres possa ser dispensada? Por que o papel que o próprio sistema atribuiu a elas como cuidadoras é completamente invisível? Como chegamos a subordinar a vida às lógicas da acumulação capitalista, a ponto de certas vidas se tornarem irrelevantes?¹⁶

UMA LITURGIA DA SAUDADE

Deus é minha testemunha de como tenho saudade
de vocês, com a profunda afeição de Cristo Jesus.
(Filipenses 1.8)

Se não há perspectiva nem a médio, nem a longo prazo de mudanças no sistema econômico dos países da região; se grande parte das pessoas jovens tem em seus planos de vida a migração, e esse desejo aumenta ainda mais quanto maior for a escolaridade, porque as possibilidades crescem; e se além disso há um incremento econômico nas famílias e nos países através das remessas de dinheiro do exterior, concluímos que temos um cenário presente e futuro delineado, em que haverá constância ou incremento das migrações.

As ações de estado têm alcançado pouca eficácia e não tem visibilidade suficiente para conter as ondas migratórias. Há, sim, alguns incentivos maiores para pessoas regressadas ou para o retorno voluntário. Ainda assim, não alcançam a maior parte das pessoas regressadas.

A maioria das organizações da sociedade civil ou baseadas em fé preocupa-se com a questão da migração e busca encontrar meios de reduzi-la. Só que tais esforços tem pouca abrangência, não atuando realmente nas estruturas da questão. Chegam ao público de ditas organizações, o que é muito limitado. Sejam programas de incentivo a pessoas empreendedoras (que atuarão outra vez no mercado informal), seja no apoio psicológico e financeiro a pessoas regressadas, ou mesmo em projetos de agricultura, a verdade é que não se chega, com esses projetos, a uma efetiva mudança. Apesar da boa vontade.

Neste trabalho queremos lançar um olhar mais aprofundado para a questão migratória, sob um prisma específico. Nosso foco são as organizações baseadas em fé do segmento cristão protestante, em especial as igrejas constituídas.

¹⁶ ARRATIBEL, 2022.



Parece-nos que uma preocupação mundial nesse segmento, uma tendência de trabalho, está nas juventudes. E essa preocupação é legítima e totalmente necessária, na maioria dos contextos. Mas certamente não serve de maneira homogênea para todos.

Antes que a polêmica se instaure: em função do déficit educacional, as igrejas protestantes têm tomado para si a tarefa de manter escolas, espaços de tutorias, formação profissional para pessoas jovens na região do Triângulo Norte Centro-americano. Paralelo a isso, espera-se e se investe em novas lideranças para as igrejas, com pastorais e projetos voltados especificamente para pessoas jovens, estudantes e crianças. O que se sonha é que estes jovens se mantenham nas igrejas, assumam responsabilidades e lideranças, preparem-se para levar adiante as comunidades e congregações. Mas na prática, o que ocorre é uma evasão desses espaços pelas pessoas jovens; seja porque estão o suficientemente deprimidas com as faltas de perspectivas concretas de mudança, seja porque outras ofertas religiosas oferecem milagres financeiros ou – parece ser a maioria dos casos – porque depois do incremento educacional, ao perceber a realidade imutável e sem perspectiva, essas pessoas jovens com instrução, mais que as outras, decidem migrar. E quando a decisão está tomada, a igreja já não tem mais ingerência. Raramente a igreja é comunicada antes da saída do jovem¹⁷.

Talvez essa seja a maior crise das igrejas protestantes da região, no que se refere à sua continuidade: as esperanças de renovação são dizimadas pela migração. Então, o que vamos propor aqui não é um tema suficientemente debatido ou sequer visibilizado. Vamos propor um redirecionamento dos esforços das igrejas.

É necessário que crianças e jovens sigam sendo preparadas para a vida, especialmente através dos inúmeros projetos educacionais. E que poderiam ser incrementados, através do sistemático ensino de idiomas, de geografia, projetos de vida, organização e planejamento financeiro pessoal e outros temas. Para que, se e quando migrarem, essas pessoas estejam mais bem preparadas e tenham melhores oportunidades. Ao mesmo tempo, as expectativas de continuidade das instituições

¹⁷ A autora presenciou, em quatro anos de residência na região, a migração de praticamente todas as pessoas jovens, líderes, que receberam incentivos educacionais por parte da igreja. Migraram com suas famílias, inclusive crianças. Tanto para migrações internas (dentro do país, buscando melhor acesso ao trabalho) quanto para migrações externas. Nesse período, somente uma vez houve oportunidade de realizar uma liturgia de despedida e envio.



religiosas não deveriam recair sobre essa população jovem, porque muito provavelmente já não estará aí.

Mas quem são as pessoas que permanecerão nas igrejas, no decorrer dos processos migratórios? As mulheres – muitas vezes de idade mais avançada – remanescentes das migrações. Entretanto, até o momento, se desconhece algum trabalho oficial que tenha em mente tal público especificamente. Há trabalhos com mulheres, mas não estão orientados para a sua situação de *remanescentes*. Em grande parte, elas ainda estão invisibilizadas pelo seu papel de *mãe*, sendo as filhas e os filhos o objetivo final desses trabalhos de cunho social ou diaconal.

Nesse sentido, também não temos conhecimento de trabalhos tematizando especificamente essa experiência: a ausência – um luto diferenciado (pois as pessoas seguem vivas, mas não estarão mais presentes), que também contém saudade, além de ansiedade, falta de perspectiva e esperança, que requer sabedoria com o uso de remessas ou proteção no enfrentamento às ameaças e negociação de dívidas, e outros temas que seriam relevantes¹⁸. De maneira geral, dentro dos espaços de fé protestantes, essa parcela – grande – de participantes e fiéis é invisibilizada, e seus temas relevantes não são abordados. E menos ainda lhes é dada a confiança de serem a *continuidade da igreja* – o que de fato são. *Continuidade* parece ser uma expressão ligada a tempo de vida – e geralmente não se associa a pessoas com mais anos. Mas, continuidade pressupõe permanência. Assim, ela está mais garantida em alguém que talvez viva 7 anos ainda, estando presente, que em alguém que viverá mais 30 ou 40 anos, mas ausente. Essa é uma mudança de perspectiva necessária.

Há várias possibilidades, dentro e fora das instituições baseadas em fé, de acompanhamento para essas mulheres, com intencionalidade; poderíamos pensar em grupos temáticos, acompanhamento pastoral, visitas periódicas, cultos e encontros nas casas, ajuda prática na organização financeira. Também em atividades que promovam a valorização da individualidade das mulheres, desfocando de seu papel familiar (*mãe, avó, esposa/pareja*). Mas, nesse artigo, como para dar um impulso inicial para a temática, vamos nos centrar na reunião mais geral das organizações baseadas em fé.

¹⁸ Na comunidade luterana onde a autora atuou, na região, houve encontros sistemáticos com pessoas remanescentes quando tal realidade foi detectada. A riqueza de tais encontros, a dramaticidade e a profundidade dos diálogos é um dos impulsos para este artigo.



A reunião geral de uma comunidade religiosa cristã protestante é o culto público. E, de um ponto de vista conceitual, o culto é *da e para a* comunidade; segundo um conceito bastante suscinto, culto é a reunião da comunidade com Deus¹⁹, e das pessoas entre si. Ou ainda, pode ser comparado a uma grande reunião de família. É um espaço de comunicação e de encontro.

Portanto, olhar e ver a comunidade que está celebrando, é fundamental no momento de moldar a liturgia. Considerar as características da comunidade, sua realidade e suas necessidades, sua linguagem, sua cultura, facilita a comunicação da mensagem central do Evangelho. Um dos aspectos imprescindíveis e centrais do culto cristão é a diaconia; no culto há serviço. E toda a vida da comunidade *passa por e parte do culto*.

Se uma determinada comunidade está conformada principalmente por mulheres, muitas vezes remanescentes de migrações, eventualmente acompanhadas de seus filhos e suas filhas menores, sobrinhas e sobrinhos, netas e netos, a forma como se planeja e molda a liturgia de um culto deveria refletir essa realidade. Assim, não se pode deixar de considerar e tematizar a saudade, a ausência, a solidão, o temor em relação ao futuro – por si mesma e pelas pessoas que estão na jornada migratória, as limitações de deslocamento e de saúde, a ansiedade por falta de informações. Pode-se dizer que, pelo menos eventualmente, uma comunidade de mulheres remanescentes de processos migratórios será – ou deveria ser – celebração com ausência, liturgia da saudade, até com gosto amargo de nunca mais.

Nesse sentido, no calendário litúrgico ou no calendário civil, celebrações específicas necessitam atenção redobrada no planejamento. As festividades que, no senso comum, estão associadas à família, podem ser muito dolorosas e não tão festivas: Natal, Dia das Mães, Dia da Criança. O que pode auxiliar? Liturgias e celebrações que apontem para a esperança, mas também para a unidade e solidariedade como corpo de Cristo.

Da mesma maneira, nas distintas partes da liturgia dominical é possível enfatizar elementos que tematizem a ausência, sem escondê-la; em uma comunidade em que *faltam* pessoas – porque migraram – o *Kyrie Eleison* e a Oração Geral da Igreja sempre deveriam considerar essas pessoas e situações. A liturgia em torno da Santa Ceia pode

¹⁹ KIRST, Nelson. *Culto Cristiano. Historia, Teología y forma*. Quito: CLAI, 2000. p. 1, 2, 6.



ser espaço de contraponto à solidão, enfatizando a comunhão. A Bênção Final pode ser formulada de maneira especial, assim como o Envio. E certamente é um culto no qual o Abraço da Paz é tão – ou mais – necessário que a Confissão de Pecados.

Dependendo da situação e das possibilidades específicas, poderiam ser organizados cultos à *distância*, com a presença em linha de familiares presencialmente ausentes. Ou seja, a comunidade local reunida presencialmente, e as pessoas que se foram, de maneira virtual. Aqui, novamente, as possibilidades de aproximação litúrgica, de comunhão e de devolução do sentido de pertença mútua são muito grandes.

O processo de acolhimento da saudade como sentimento legítimo e onipresente pode ser partilhado por toda a comunidade, inclusive – e principalmente – pelas mulheres que o sofrem. Elas mesmas podem se tornar agentes litúrgicas, na medida em que tem espaço para tematizar o que necessitam, o que as preocupa, mas também o que as mantém de pé, atuando, e o quanto ainda podem contribuir para a vida comunitária. Dessa maneira, encontrando sentido para sua própria existência hodierna e futura. Não é uma substituição da família, mas na comunidade, no culto, no espaço celebrativo elas poderão ter um sentido de legado, herança e continuidade, já que a presença física da família muitas vezes não será mais possível.

Assim também é necessário o acolhimento de seus corpos, cansados, às vezes mais lentos, responsabilizados pelo cuidado de si mesmas e às vezes de várias vidas que delas dependem, às vezes abandonadas e *trocadas* pelo companheiro que, no caminho, encontra outro corpo mais *presente*. É necessário cuidado, é necessário o abraço. São necessários novos gestos de acolhimento, além do trivial aperto de mão. Dar vazão ao pranto eventual e compreender uma ou outra destemperança também faz parte. Na festa do encontro de uma comunidade com Deus e das pessoas entre si, se assim compreendemos o culto, a liturgia vai comportar tudo isso.

Mais que tudo, e anterior, é necessário interesse pelas pessoas que estão presentes, as que ainda estão, as que permanecerão. Olhar para suas necessidades rituais e emocionais pode enriquecer muito a maneira de uma comunidade cristã ser *igreja*.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Moldar a liturgia é um conceito muito presente na Ciência Litúrgica²⁰. É um conceito que subentende que há, por parte de quem elabora, uma leitura da comunidade celebrante, uma compreensão de sua dinâmica e um compromisso com essa comunidade. Trata-se de visualizar os rostos e recordar as histórias. Levar em consideração essa visão transforma a comunicação entre as pessoas que celebram, trazendo novos sentidos e significados, agregando inclusive outros conteúdos simbólicos e uma espiritualidade mais viva.

Muitas mulheres remanescentes das migrações necessitam dessa espiritualidade, mas ao mesmo tempo podem tomar o papel de protagonistas: suas experiências e suas vozes garantirão um culto com aspecto sororal, acolhedor e partilhado. Uma maior proximidade, muito necessária à continuidade das instituições às quais elas estão filiadas. Ao mesmo tempo, essas mulheres podem experimentar o cuidado mútuo, em lugar do cuidado sacrificial e unilateral.

E para finalizar, uma pitada de utopia: em terras onde a perspectiva de futuro é tão *sem-perspectiva*, é possível que pequenas transformações da realidade possam ocorrer a partir de comunidades femininas, remanescentes, que assumem a dor de sua saudade e a ressignificam em abraço comunitário. Na verdade, talvez só assim seja possível.

REFERÊNCIAS

ARRATIBEL, Andrea J. "Estamos a la espera de la voluntad política para dar respuesta a la crisis de Honduras". Entrevista com Alice Shackelford. *El País*, Tegucigalpa, 06 ago. 2022. Disponível em: <https://elpais.com/planeta-futuro/2022-08-07/estamos-a-la-espera-de-la-voluntad-politica-para-dar-respuesta-a-la-crisis-de-honduras.html>. Acesso em: 14 jun. 2024.

CAZZUFFI, Chiara; MOLINA, Celeste. *Empoderamiento económico de las mujeres, territorio y migración en el Triángulo Norte de Centroamérica*. Documento de trabajo n. 267. Programa Mujeres, Economía Local y Territorios (MELYT), ONU Mujeres. Santiago, Chile: Rimisp, 2020.

DOMIN, Hilde. *Gesammelte Gedichte*, Fischer Verlag, 1987. Tradução e adaptação: Harald Malchitzky/Soraya Eberle.

²⁰ KIRST, 2000, p. 10.



GÁMIZ, Adrián. *El Español*, Málaga, 12 maio 2024. Disponível em: https://www.elespanol.com/malaga/cultura/20240512/sarria-nadie-quiere-abandonar-tierra-malaga-empujando-hacerlo/854165014_0.html. Acesso em: 24 jun. 2024.

HERRERA, Jorge Raúl Cantú; PÉREZ, Cristina González. Migración forzada: el recorrido de las mujeres hondureñas en el tren “La Bestia”. *Diarios del Terruño*, Ciudad de México, n. 12, p. 178-208, jul./dez. 2021.

KIRST, Nelson. *Culto Cristiano*. Historia, Teología y forma. Quito: CLAI, 2000.

NINGUÉM quer deixar sua casa para trás. Então, o que podemos fazer? *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)*, 15 maio 2023. Disponível em: <https://www.undp.org/es/historias/nadie-quiere-dejar-atras-su-hogar-entonces-que-podemos-hacer>. Acesso em: 24 jun. 2024.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES. Oficina Regional para Centroamérica, Norteamérica y el Caribe. *¿Por qué las personas migrantes arriesgan todo?* Disponível em: <https://rosanjose.iom.int/es/blogs/por-que-las-personas-migrantes-arriesgan-todo>. Acesso em: 10 jun. 2024.

POEMA “Casa”, de Warsan Shire. *Amnistia Internacional*, 03 mar. 2023. Disponível em: <https://www.amnistia.pt/poema-casa-de-warsan-shire/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

RAMÍREZ, Telésforo. Migración y envejecimiento: ¿Qué sabemos y qué indicadores conocemos acerca de este binomio demográfico? *Seminario Universitario Interdisciplinarios sobre Envejecimiento y Vejez*, 2021. Disponível em: <http://seminarioenvejecimiento.unam.mx/eventos/material/TelesforoRamirez.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

RECINOS, Vladimir López. *Causas y consecuencias de la migración de los hondureños con destino a Estados Unidos – Estudio en dos albergues del Noreste mexicano*. Buenos Aires: CLACSO, 2007.

TRIÁNGULO Norte: Construyendo confianza, creando oportunidades. Acciones estratégicas del Plan de la Alianza para la Prosperidad del Triángulo Norte. Documento preparado pelos gobiernos de El Salvador, Guatemala y Honduras, 2015. Disponível em: https://www.un.int/honduras/sites/www.un.int/files/Honduras/1-acciones_estrategicas_del_plan_de_la_alianza_para_la_prosperidad_del_triangulo_norte_follet_o_07abril20151.pdf. Acesso em: 05 jun. 2024.

Recebido em: 11 jul. 2024.

Aceito em: 01 jul. 2025.